

Home

10 Finalistas

90 Mais

Defensores

Biografias

Fórum

Ver Programas TV

Na Estrada

Multimédia

Citações

Perguntas Frequentes

Sobre o Programa

Parceiros

Contactos

António Segadães Tavares Engenheiro | 1944



Foi o primeiro português a ganhar o "nobel" da engenharia de estruturas, em 2004, com a ampliação do Aeroporto da Madeira. António Segadães Tavares é especialista em estruturas e uma figura incontornável da engenharia portuguesa. É, ainda, autor de projectos como a emblemática pala do Pavilhão de Portugal, da Expo'98, o Centro Cultural de Belém ou o Instituto Karl Marx de Economia e Gestão, em Luanda. Tavares representa o triunfo da racionalidade e da inteligência. Advoga uma engenharia funcional, segura e bela. E considera incontornável uma simbiose entre a arquitectura e a engenharia.

– Contrair Conteúdo

Em criança brincava com jogos de construção de madeira. António Segadães Tavares construía portas, janelas, casas, estações, pontes. Depois, no liceu, entusiasmou-se com as viagens espaciais. Era um leitor compulsivo de autores clássicos de ficção científica. Como era bom aluno, decidiu que o seu futuro seria a física nuclear. Aos 16 anos viajou de Angola para Portugal com esta intenção. Em 1962, matriculou-se em Engenharia Electrotécnica no Instituto Superior Técnico. Mas rapidamente chegou à conclusão de que a Engenharia Civil era o seu caminho.

Figura cimeira da engenharia portuguesa, Segadães Tavares já assinou projectos como o Centro Cultural de Belém, Pavilhão de Portugal, Centro Comercial Vasco da Gama, Hotel Le Meridien, todos em Lisboa, e o Instituto Karl Marx de Economia e Gestão, em Luanda, Angola. Da sua autoria é também a emblemática pala da cobertura da praça cerimonial do Pavilhão de Portugal, no recinto da Expo'98. "Deu-me muito prazer materializar esse número e acompanhar a construção porque tinha alguns aspectos inovadores, que não foram compreendidos pelos construtores, e que obrigaram a uma intervenção directa, não só no projecto, mas também na forma de pôr aquilo no ar", concretiza o engenheiro em entrevista à Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa, em 1 de Outubro de 2005. Tavares é defensor acérrimo de uma engenharia funcional, segura e bela.

Célebre é também o seu projecto de ampliação do Aeroporto da Madeira, pelo qual foi galardoado com o "nobel" da engenharia estrutural em 2004, o Prémio Internacional de Engenharia de Estruturas - o OStrA (Outstanding Structures Award), da International Association for Bridge and Structural Engineering (IABSE). Uma obra que lhe deu muita satisfação, "por ter encontrado a solução, o 'ovo de Colombo', que permitiu que, de uma forma económica e adequada, fosse construída aquela estrutura", diz na mesma entrevista.

Segadães Tavares nasceu em Luau, antiga Teixeira de Sousa, Angola, em 1944. Do continente africano herdou o sentido prático, o gosto pelos ritmos musicais, a vontade de viver intensamente. Ao mudar-se para Portugal sofreu o típico choque inicial. Ainda por cima, vivia-se uma época académica conturbada - a crise estudantil do início dos anos 60.

Participou nas greves e nas manifestações. Homem de convicções e ideias fortes, defendia a liberdade, tendo-se ligado à corrente democrática e europeia do MPLA. Quando mudou de área de estudos, transferiu-se para Coimbra. Acabou o curso na Faculdade de Engenharia do Porto em 1968 e, por ter sido o melhor aluno, ganhou o Prémio da Fundação Engenheiro António de Almeida.

Começou a sua carreira profissional no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, mas desde 1969 trabalhava como projectista. Colaborou em vários trabalhos, principalmente nas áreas de estruturas e fundações, e também na coordenação e revisão de projectos. Passou pela Teixeira Duarte e foi fundador e director técnico da Triede. Hoje, é director da STA - Segadães Tavares & Associados, Engenheiros e Arquitectos Consultores, Lda. Além de professor associado do Departamento de Engenharia Civil da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa.

Apaixonado por desafios, o projectista gosta sobretudo de criar uma obra de raiz, "de forma a torná-la adequada para as condições em que vai ser construída e utilizada, e para as condições ambientais em que vai ser inserida", explica na entrevista citada. "Isso é um exercício de engenharia mais completo." Mas o seu trabalho também cobre a área da reabilitação. Destaca-se o edifício do Banco de Portugal, em Évora, o edifício da sede do Montepio Geral, em Lisboa, e diversos projectos na reconstrução da zona degradada do Chiado. António Segadães Tavares acredita numa simbiose entre a engenharia e a arquitectura, que funcionam como duas faces da mesma folha de papel: de um lado está o traço e do outro, os cálculos.

[Imprimir a Biografia](#) | [Enviar por E-mail](#) | [Voltar Atrás](#)